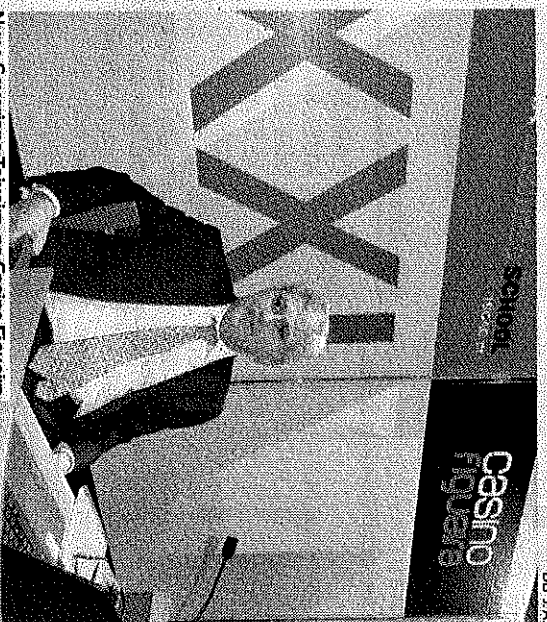


## A importância dos símbolos nacionais em conferência do ISCAC no Casino



Nuno Severiano Teixeira, no Casino Figueira

●●● Nuno Severiano Teixeira, académico e antigo ministro, realizou um estudo sobre os símbolos nacionais, cujos resultados resultaram num livro. Falou sobre o tema na noite de terça-feira, no Casino Figueira, no ciclo de tertúlias Utopias XXI. “Como é que um bocado de pano consegue gerar tanta paixão?”, questionou, para, de seguida, dar a resposta: “Porque os símbolos nacionais têm uma enorme força”. Referia-se, claro, à bandeira.

Os símbolos nacionais, acrescentou o orador, “são formas condensadas do projeto político”. De resto, as cores da bandeira nacional, verde do positivismo e vermelho da revolução republicana, confirmam a afirmação. Depois de várias escolhas e muita tensão política a volta do assunto, em 1911 foi enfim escolhida a bandeira portuguesa, um ano depois da implantação da república. Para trás ficaram o azul e o branco da monarquia.

O académico optou por falar apenas sobre a bandeira, como avisou no início da sessão. Pronunciou-se acerca do hino quando foi indagado por um elemento da assistência. A propósito de “A portuguesa”, que já se entrava antes da República, para mobilizar os portugueses contra o

ultimato da Inglaterra, Nuno Severiano Teixeira garantiu que, nas suas pesquisas, não encontrou provas de como os br-tões foram substituídos pelos canhões, na letra.

Em Portugal, a bandeira nacional demorou quase um século a ser incorporada como símbolo de massas. E foi através do futebol, no Euro 2004, quando o brasileiro Scolarini pediu aos portugueses que a exibissem nas janelas e nas varandas, como recordou o convidado das Utopias XXI. A partir daquele ano, o “bocado de pano” verde e vermelho é exibido por atletas nacionais de todas as modalidades, e portugueses em geral, quando se trata de celebrar conquistas desportivas que enaltecem o orgulho nacional, quebrando a timidez nacionalista lusitana.

Porém, os tons das cores da bandeira portuguesa não são exatamente aquelas que foram aprovadas pela comissão republicana criada para a escolha daquele símbolo nacional. Como Nuno Severiano Teixeira explicou, foi tingida com as tintas de que a tinturaria da Cordoaria Nacional dispunha na altura. O ciclo Utopias XXI tem periodicidade mensal e é realizado ao abrigo de uma parceria entre a Coimbra Business School – ISCAC e o Casino Figueira. LA.